

ANÚNCIO DE RENOVAÇÃO DA ALIANÇA EM Jr 31,31-34
“Estamos ainda no exílio”

Leandro Formicki¹

Resumo:

A leitura do livro do profeta Jeremias nos ajuda a sair da letargia. Uma leitura atenciosa do ambiente social, econômico e religioso leva-nos a compreender melhor os anúncios proféticos do profeta. Estudaremos um desses anúncios proféticos, onde, nos remete a compreender como Javé efetua sua justiça e amor. Portanto, vamos olhar para a época de Jeremias para entender como e quando acontecerá a renovação desta aliança.

Palavras-Chave: Jeremias; Renovação da aliança; Exegese; Exílio.

Abstract:

Reading the book of Jeremiah us out of lethargy. An attentive reading of the social, economic and religious environment causes us to better understand the prophetic announcements, where, leads us to understand how the Lord makes his justice and love. So let's look at the time of Jeremiah to understand how and when will happen the renewal of this covenant.

Key-Words: Jeremiah, Renewal of the Covenant, exegesis, exile.

¹Graduado em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo – FTBS. Mestrando em Ciências da Religião na área de Literatura e Mundo Bíblico, pela Universidade Metodista de São Paulo – UMESP. Membro do Grupo de Pesquisa Oracula. E-mail: formicki@hotmail.com.

1 – TEXTO BÍBLICO E TRADUÇÃO²

³¹ Eis que virão dias, sussurro de Javé,

e farei com casa de Israel e com casa de Judá nova aliança.

³² Não conforme a aliança que fiz com seus pais no dia que os agarrei na mão para os
conduzir para fora da terra do Egito

porque eles quebraram a minha aliança

e Eu Sou incendiei neles, sussurro de Javé.

³³ Eis esta é a aliança que estabelecerei com casa de Israel depois daqueles dias,
sussurro de Javé,

Colocarei a minha lei na mente dele

e no coração deles inscreverei

e serei Deus deles

e eles serão o meu povo.

³⁴ E não ensinarão novamente cada um a seu próximo

e cada um a seu irmão dizendo:

conhece a Javé porque todos me conhecerão

desde o pequeno e até ao grande, sussurro de Javé,

pois perdoarei as suas ofensas

e dos seus pecados não lembrarei mais.

2 - CARACTERÍSTICAS FORMAIS

Passaremos a estudar os aspectos formais e decisivos para a interpretação da nossa perícopes. Contudo, nesta abordagem da forma não se fará nem o estudo da situação histórica do respectivo texto e nem se pretenderá delinear conteúdos. Aqui, abordaremos os seguintes pontos: delimitação, coesão interna, estilo e gênero.

² A tradução foi realizada a partir da Bíblia Hebraica Stuttgartensia com auxílio do *The Analytical Hebrew and Chaldee Lexicon* de Benjamin Davidson e do *Léxico Hebraico e Armaico do Antigo Testamento* de Willian Holladay.

2.1 - Delimitação

Em nossa perícopes a delimitação está evidente. De 31,29-30 há uma forma de proclamação de salvação, a origem desta sequência é Ezequiel 18 que é um provérbio não convencional³ da tradição jeremianiana. A partir de 31,31, ocorre uma mudança. A expressão “eis que virão dias” que começa com a palavra *hinne* “eis” chama a atenção para outra proclamação, portanto, esta expressão indica uma nova unidade de sentido. Nos versos 31-34 segue-se os argumentos da instauração de uma nova aliança, sendo que, a perícopes se encerra com uma promessa de perdão. No v. 35 há uma mudança de conteúdo. Não se fala mais da nova aliança, o tema agora é a reedificação da cidade de Jerusalém. Assunto que permeia até o v. 40.

2.2 - Coesão Interna

O texto apresenta coesão interna. O início da perícopes consiste na afirmação que Javé fará nova aliança com Israel e Judá (v.31), depois é dito que esta aliança não é como a aliança feita por Javé com o povo de Israel na época que os tirou do Egito, porque, foi passível de descumprimento por parte do povo (v.32). Agora esta aliança será colocada dentro do povo e não escrita em tabuas (v.33). Por fim, ninguém mais ensinará o seu próximo para conhecer Javé, pois, todos conhecerão a Ele devido ao fato de que seus pecados serão perdoados (v.34). Com isto, fica evidente que esta perícopes tem uma coesão interna, onde, a nova aliança é o tema que percorre os quatro versículos.

2.3 - Estilo

Segundo Holladay⁴ a passagem de Jeremias 31.31-34, possui uma ruptura estrutural que a divide em duas partes, uma seção de prosa (vv. 31-33a) e uma seção poética (vv. 33b-34), a primeira seção centrando-se na antiga aliança, e a segunda na nova. Entretanto, para Rossi⁵ a passagem é composta num estilo característico da prosa. O autor afirma que a frase “e serei Deus deles e eles serão o meu povo” (v.33) ocorre frequentemente em outros lugares em prosa do livro (7,23; 11,4; 24,7; 32,38). E a noção da lei no coração de Israel é encontrada

³ William L. Holladay. *Jeremiah 2: A Commentary on the book of the Prophet Jeremiah Chapters 26-52*. Philadelphia: Fortress Press, 1986. p. 170.

⁴ *Ibidem*, p. 197.

⁵ Luiz Alexandre S. Rossi. *Proposta de Renovação da Aliança em Jr 31,31-34 “Nós ainda estamos no exílio”*, em: Estudos Bíblicos, Petrópolis, Vozes, n. 90, 2006, p. 38.

em passagens como Dt 6,6 e 30,14. Sendo que a declaração de que Deus “colocaria a lei na mente deles e inscreveria no coração deles” é muito parecida com Dt 30,6. A meu ver, a posição de Holladay e a de Rossi não expressão com exatidão o estilo desta perícopes, que é uma poesia jereminiana, onde temos três estrofes com repetições de frases. A primeira estrofe está localizada nos (vv.31-33a), a segunda no (v. 33b), e a terceira no (v.34).

2.4 - Gênero

Holladay⁶ classifica Jeremias 31,31-34 como uma proclamação de salvação. No entanto, seria mais conveniente enquadrá-lo como “dito do visionário” que é um determinado gênero do discurso profético. A fórmula característica de introdução do dito profético COH ‘AMAR YHVH tem a sua origem na fórmula com que um mensageiro transmite a mensagem do remetente ao destinatário⁷. Na nossa perícopes aparece quatro vezes a expressão נְאֻם־יְהוָה (neum YHWH), que é uma forma do dito do visionário, onde, aparece o remetente (YHWH), o mensageiro narra a mensagem (provavelmente o profeta Jeremias) para o destinatário (casa de Israel e de Judá). No entanto, nos ditos proféticos aparecem uma proclamação de salvação e uma fundamentação⁸, isso também ocorre em Jeremias 31,31-34, “será feita uma nova aliança, no qual todos conhecerão a Deus (fundamentação), pois, perdoará os seus pecados (salvação). Portanto, o dito do visionário traz uma proclamação de salvação.

3 - ÉPOCA E AMBIENTE VIVENCIAL

Vamos olhar para a época de Jeremias: a linha do tempo que acompanha a vida e ação do profeta é muito abrangente. Poderíamos esquematizá-la, segundo os reis e seus reinados, da seguinte maneira: Josias, Joacaz, Joaquim, Joaquin e Sedecias⁹. Do ponto de vista da fé de alguns israelitas, Josias foi um rei que mereceu total aprovação. Aproveitando-se da decadência da Assíria, fez uma ampla reforma religiosa¹⁰. Mas, no ano 609 a.C. Josias é

⁶ William L. Holladay. *Jeremiah 2: A Commentary on the book of the Prophet Jeremiah Chapters 26-52*. Philadelphia: Fortress Press, 1986. p. 170.

⁷ Rolf Rendtorff. *Profetismo. Fórmula do Mensageiro e Dito do Mensageiro*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1985, p. 5.

⁸ Hans Walter Wolff. *Profetismo. As fundamentações dos Ditos Proféticos de Salvação e de Desgraça*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1985, p. 19.

⁹ Luiz Alexandre S. Rossi. *Proposta de Renovação da Aliança em Jr 31,31-34 “Nós ainda estamos no exílio”*, em: Estudos Bíblicos, Petrópolis, Vozes, n. 90, 2006, p. 35.

¹⁰ Ibidem. p. 35.

morto na batalha¹¹. Por quatro anos o Egito ainda volta a dominar o cenário político da região. Joacaz assume em lugar de Josias, mas permanece somente três meses na posição de rei; é preso e substituído por outro filho de Josias, chamado Joaquim (609-598 a.C.)¹². Nessa época a Babilônia é a potência máxima em toda região: derrota o Egito em Carquemis (605 a.C.) e assume a dominação sobre Judá. O rei Joaquim é assassinado pelo exército babilônio em (598 a.C.)¹³. No mesmo ano seu filho de dezoito anos, Joaquin, foi colocado no trono, e decorrido três meses (em 16 de março de 597)¹⁴, a cidade foi invadida e o rei, juntamente com altos oficiais, são levados para a Babilônia, onde ocorre a primeira deportação. Judá continua existindo como nação, mas subjugada pela Babilônia. Sedecias assume o governo, mas passado algum tempo tenta armar uma rebelião. Tais atitudes ocasionam o desastre final: após dezoito meses de sítio, apenas vinte e dois anos depois da morte de Josias, Jerusalém é conquistada, seus muros são destruídos e o Templo arrasado¹⁵. Em 587 a.C, acontece a segunda deportação. Nesse período está situada nossa perícopa, ou seja, em 587 a.C depois da destruição de Jerusalém¹⁶.

Segundo Milton Schwantes mais ou menos 15 mil pessoas viviam na Babilônia. É um número significativo. Representa quase 10% da população de Jerusalém e Judá antes de 597. Contudo, a grande maioria permaneceu na terra, na Palestina¹⁷. Mas, como viviam estes exilados? Permaneceram juntos e não foram espalhados fator que foi decisivo para sobrevivência deles. Continuaram a crer em Javé, mas, agora não podiam mais sacrificar, eles reverenciavam as tradições religiosas que hoje conhecemos através dos textos do Antigo Testamento, assim como a memória e a mensagem dos profetas pré-exílicos e a profecia e os cânticos passou a desempenhar papel central¹⁸. Certamente trabalhavam no campo, na produção agrícola, provavelmente com a produção de cereais. Os exilados viviam como se

¹¹ John Bright. *História de Israel*. São Paulo: Paulus, 2003, p. 390.

¹² Luiz Alexandre S. Rossi. *Proposta de Renovação da Aliança em Jr 31,31-34 "Nós ainda estamos no exílio"*, em: Estudos Bíblicos, Petrópolis, Vozes, n. 90, 2006, p. 35.

¹³ John Bright. *História de Israel*. São Paulo: Paulus, 2003, p. 393.

¹⁴ *Ibidem*, p. 394.

¹⁵ Luiz Alexandre S. Rossi. *Proposta de Renovação da Aliança em Jr 31,31-34 "Nós ainda estamos no exílio"*, em: Estudos Bíblicos, Petrópolis, Vozes, n. 90, 2006, p. 35.

¹⁶ William L. Holladay. *Jeremiah 2: A Commentary on the book of the Prophet Jeremiah Chapters 26-52*. Philadelphia: Fortress Press, 1986. p. 197.

¹⁷ Milton Schwantes. *Sofrimento e Esperança no Exílio: História e teologia do povo de Deus no século VI a.C.* São Leopoldo: Oikos, 2009, p. 25.

¹⁸ *Ibidem*, p. 24.

fossem presos, pois eram escravos e foram levados a força para uma terra estrangeira¹⁹. E como viviam os remanescentes? A maioria permaneceu em Jerusalém, provavelmente uma 100 mil pessoas²⁰. Antes de mais nada, se tratava da população camponesa que habitualmente vivia e plantava em Judá. Os remanescentes eram “o povo da terra”, que, durante séculos, estavam sediados ao redor das cidades e que por elas haviam sido espoliados²¹. Estava também “os pobres”, alguns sacerdotes e levitas e também grupos proféticos. Sabemos que Jeremias quis permanecer²². Os remanescentes são, pois, “o povo da terra” (o campesinato judaíta) e grupos que representavam o patrimônio cultural e intelectual²³.

A rigor, a Babilônia não se mantinha presente. O território não foi militarmente ocupado. Judá ficou entregue ao seu próprio destino. Foi desmilitarizada e desurbanizada. Portanto, na falta de cidade em Judá, os camponeses viviam aldeados dentro dos padrões e dos costumes clânico-tribais²⁴.

Dito isto, penso que nossa perícopes se encontra nesse ambiente de sofrimento e desesperança, onde, o povo está sofrendo as conseqüências da quebra da antiga aliança com Javé. Mas, eis que surge uma mensagem de Javé para os exilados e remanescentes, uma nova aliança será feita para que vocês cumpram a lei com o coração.

4 - ANÁLISE DE CONTEÚDO: ANÚNCIO DE RENOVAÇÃO DA ALIANÇA.

Como já foi observado no item destinado à análise do estilo, optamos por considerar nossa perícopes em linguagem de poesia jeremianiana, pois, Jeremias 31,31-34 tem muita semelhança com a Obra Historiográfica Deuteronomística. Aliás, os círculos que compuseram a (OHD) são similares aos que deram ao livro do profeta sua redação atual²⁵. As convergências entre Jeremias e a (OHD) residem no seguinte: para ambos o futuro do povo está assinalado pela vida na terra da promessa e na expectativa por um novo Davi²⁶.

¹⁹ Ibidem. p. 24.

²⁰ Ibidem. p. 25.

²¹ Ibidem. p. 26.

²² Ibidem. p. 26.

²³ Ibidem. p. 27.

²⁴ Ibidem. p. 27.

²⁵ Milton Schwantes. *Sufrimento e Esperança no Exílio: História e teologia do povo de Deus no século VI a.C.* São Leopoldo: Oikos, 2009, p. 47.

²⁶ Ibidem. p. 47.

Nossa perícópe começa com o anúncio profético de Javé fará uma nova aliança com Israel e Judá (v.31). Esta expressão “nova aliança” só ocorre aqui. Mas o que é aliança? Estabelecer uma obrigação que pode ser imposta pelo sujeito da *berit* para a outra parte, ou, ser um compromisso recíproco assumido pelas duas partes envolvidas²⁷. Aqui, provavelmente, o sujeito da “nova aliança” é Javé que firmará um compromisso com Israel e Judá, ou seja, o povo remanescente e exilado, onde, Javé promete começar de novo com o povo, isto, não envolve reciprocidade, pois, o povo não tem a capacidade de cumprir este compromisso, isto, parte exclusivamente de Javé que é injusto com ele mesmo, porque, suporta um povo injusto. Por isso, esta promessa é um ato de justiça de Javé, que não é uma justiça jurídica, mas com certeza uma justiça relacional, onde, Javé permite que o povo se relacione com ele. Este povo não quebrará esta “nova aliança”, como fizeram seus antepassados (v.32). A “nova aliança” introduzirá um período equivalente ao iniciado com a primeira aliança. Uma aliança que inaugura uma grandeza tão ampla quanto a inaugurada com o surgimento de Israel²⁸. A aliança é simplesmente nova, e sobre um ponto essencial irá além da antiga. O conteúdo da aliança do Sinai era a revelação da Torá, e esta mesma Torá estará no centro da nova aliança que Javé firmará com Israel “naqueles dias”²⁹.

A diferença crucial entre a aliança antiga e a “nova aliança” é que a antiga foi escrita em tábuas, mas a nova será escrita “na mente e no coração” (v.33). Duas palavras diferentes em hebraico com significados similares. Mas de que tipo de coração está referindo-se o versículo? A palavra tem vários significados como: coração (carne), sentimento, desejo, razão, e decisão da vontade³⁰. Com certeza não é o coração de carne, e também, não é seus sentimentos e seus estados emocionais, mas provavelmente a faculdade de conhecimento e de seu tesouro de saber³¹, ou seja, inscrever no coração a lei de Javé implica em gerar conhecimento de Javé no qual, essa plenitude de conhecimento se origina de um ouvir perceptivo. Esta lei inscrita no coração indica que o povo será sensato e perceptivo para saber o que é certo e errado. Ninguém precisará dizer “conhece a Javé”, porque todos terão a sensatez de conhecer a Ele (v.34).

²⁷ Ernest Jenni; Claus Westermann (Editores). *Diccionario Teologico Manual Del Antiguo Testamento*. V.1. Madri: Ediciones Cristiandad, 1978. p. 498.

²⁸ Luiz Alexandre S. Rossi. *Proposta de Renovação da Aliança em Jr 31,31-34 “Nós ainda estamos no exílio”*, em: Estudos Bíblicos, Petrópolis, Vozes, n. 90, 2006, p. 39.

²⁹ Gerhard Von Rad. *Teologia do Antigo Testamento*. Volumes 1 e 2. São Paulo: Aste/Targumin, 2006, p. 636.

³⁰ Hans Walter Wolff. *Antropologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Editora Hagnos, 2007, p. 67.

³¹ *Ibidem*. p. 90.

A nova aliança vai seguir a antiga, porque a mesma foi rompida e Israel fracassou nela. É aqui que começa o elemento novo: a transferência, em que o ser humano se apropria da vontade divina não pelo ouvir e sim porque Javé colocará sua vontade dentro do povo³². A vontade de Deus não será mais algo alheio, vindo de fora, que necessitava de interpretação, de ser explicada e ensinada. A vontade do ser humano passa a ser idêntica à vontade de Deus e deixa de ser algo alheio³³.

Mas é preciso salientar que a nova aliança somente é possível porque Javé perdoa e esquece as culpas e os erros. É o próprio Javé que cria as condições necessárias para que a nova aliança possa de fato se realizar³⁴. Ele derruba as barreiras que o povo levantou contra o relacionamento íntegro com Ele.

E qual é o perfil dessa nova história inaugurada pela nova aliança? Pixley³⁵ sugere a novidade a partir de alguns caminhos que poderíamos assim traçar:

- 1) Uma genuína relação entre Deus e Israel.
- 2) Um genuíno conhecimento de Deus.
- 3) O acesso a esse tipo de conhecimento será partilhado por todos, ou seja, apresentará um caráter democrático sem qualquer tipo de elitismo.
- 4) Tudo isso acontecerá porque Deus perdoará seus pecados e não se lembrará mais deles (34).

Mas uma pergunta ainda se faz insistente: quando acontecerá tudo isso? Para alguns aconteceu com o advento da morte e ressurreição de Jesus, ou seja, na época do cristianismo primitivo, pois, é dessa forma que alguns autores do Novo Testamento entendem e aplicam esta profecia (1Co 11,25; 2Co 3,6; Hb 9,15; 12,24; Hb 10,14-17).

³² Gerhard Von Rad. *Teologia do Antigo Testamento*. Volumes 1 e 2. São Paulo: Aste/Targumin, 2006, p.636.

³³ Luiz Alexandre S. Rossi. *Proposta de Renovação da Aliança em Jr 31,31-34 "Nós ainda estamos no exílio"*, em: Estudos Bíblicos, Petrópolis, Vozes, n. 90, 2006, p. 40.

³⁴ *Ibidem*. p. 40.

³⁵ Clements, R. E. *Jeremiah*, p. 191. Citado por: Luiz Alexandre S. Rossi. *Proposta de Renovação da Aliança em Jr 31,31-34 "Nós ainda estamos no exílio"*, em: Estudos Bíblicos, Petrópolis, Vozes, n. 90, 2006, p. 39.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O anúncio da renovação da aliança de Javé com o povo de Israel mostra que este povo não termina no exílio, mas, pelo contrário, recebe a promessa que um dia conhecerão a Javé não por imposição, mas, partirá do coração, marcando com isso, uma relação do povo com Javé que não será mais violada. Esse era o ideal para uma sociedade antiga, homens e mulheres que respeitassem os direitos do próximo e exercessem justiça em todas as áreas da vida em comunidade. Mas, para isto acontecer estas pessoas tinham que conhecer e praticar a lei de Javé que regulamentava os direitos e deveres de todos. Portanto, esta mensagem de renovação da aliança que foi originariamente enviada para atingir seu primeiro destinatário (povo de Israel), com certeza pode exercer um papel importante na sociedade moderna, como: mostrar a importância de seguir regulamentos que garantam os direitos e deveres de todos, e nos voltar para algo transcendente, como qualquer tipo de religiosidade que nos ajude a fazer o bem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bíblia Hebraica Stuttgartensia. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil. 2009.

BRIGHT, John. *História de Israel*. 8ª ed. São Paulo: Paulus. 2003.

DAVIDSON, Benjamin. *The Analytical Hebrew and Chaldee Lexicon*. Peabody: Hendrickson Publishers. 2007.

HOLLADAY, William L. *Jeremiah 2: A Commentary on the book of the Prophet Jeremiah Chapters 26-52*. Philadelphia: Fortress Press, 1986.

HOLLADAY, Willian L. *Léxico Hebraico e Aramaico do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2010.

JENNI, Ernest; WESTERMANN, Claus (Editores). *Diccionario Teológico Manual Del Antigo Testamento*. vol I e II. Madrid: Edcciones Cristiandad. 1978.

RAD, Gerhard von. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: ASTE/Targum, 2006.

RENDTORFF, Rolf . *Profetismo. Fórmula do Mensageiro e Dito do Mensageiro*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1985.

ROSSI, Luiz Alexandre S. *Proposta de Renovação da Aliança em Jr 31,31-34 “Nós ainda estamos no exílio”*, em: Estudos Bíblicos, Petrópolis, Vozes, n. 90, 2006.

SCHWANTES, Milton. *Sofrimento e Esperança no Exílio: História e Teologia do povo de Deus no século VI a.C.* São Leopoldo: Oikos, 2009.

WOLFF, Walter Hans. *Antropologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Editora Hagnos, 2007.

WOLFF, Walter Hans. *Profetismo. As fundações dos Ditos Proféticos de Salvação e de Desgraça*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1985.